



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **14/08/2018**

Aprovado em: **14/08/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.04.22>

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ESPECIFICIDADES E NECESSIDADES PARA INCLUSÃO.
PESQUISA REALIZADA EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE TOBIAS BARRETO-SERGIPE

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

IULLY LORHUAMA DIAS MENESES, ILNARA DE JESUS SANTOS, SABRINA SILVA SANTOS

RESUMO

O presente estudo aborda sobre o transtorno do espectro autista e o desafio para inclusão em sala de aula dos indivíduos com TEA. Fundamenta-se em teóricos como Freire (2011), Vygotsky (1992) Silva, Gaiato e Reveles (2012), dentre outros, sobre os desafios para incluir o aluno autista em sala de aula, ressaltados por professoras do ensino infantil de uma escola particular.

Palavras-chaves: Autismo. Inclusão. Escola. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present study addresses autism spectrum disorder and the challenge for inclusion in the classroom of individuals with TEA based on theorists such as Freire (2011), Vygotsky (1992) Silva, Gaiato and Reveles (2012), among others. Divided into two parts, the first includes the autistic student in the classroom, highlighted by teachers of the kindergarten teaching of a private school.

Keywords: Autism. Inclusion. School. Learning.

RESUMEN

El presente estudio aborda el trastorno del espectro autista y el desafío para la inclusión en el aula de los individuos con TEA. Se fundamenta en teóricos como Freire (2011), Vygotsky (1992) Silva, Gaiato y Reveles (2012), entre otros, sobre los desafíos para incluir al alumno autista en aula, ressaltados por profesoras de la enseñanza infantil de una escuela particular.

Contraseñas: Autismo. Inclusión. Escuela. El aprendizaje.

1 INTRODUÇÃO

Transtorno do Espectro Autista, segundo o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders V (DSM-V), trata-se de uma condição de caráter biológico, que acarreta em comprometimento da fala, dificuldade para interações sociais, gostos e interesses restritos.

Ao momento em que se ouve falar sobre o autismo, pode-se entender como uma questão de rótulo, porém não produz seu fruto, cada flor possui seu cheiro e, como arremate de toda essa singularidade, os seres humanos, est

Mas o primordial a destacar é que apesar do que é comum entre si, cada pessoa traz consigo novidades. Não é um incomum modo de socializar, demonstrar afeto, compreender o mundo e dedicar-se a compreendê-lo. Onde a prioridade é

O universo autista não está deslocado fisicamente do mundo comum a todos, porém está muito além do molde social estabelecido.

Diante dessa perspectiva, Silva (2012, p.42) sugere que se “Imagine que o autismo funcione como um espectro de diversidade humana”.

Dado esses fatos, com o intuito de ressaltar quão necessário é que a educação seja ainda mais preparada e direcionada para atender às necessidades dos alunos com TEA.

Posto isto, surge o questionamento se de fato existe inclusão dos alunos autistas em sala de aula ou trata-se apenas de uma inserção, pois os professores são suficientemente capacitados para tal; ou apenas existe uma inserção do aluno na sala de aula sem que ele seja realmente incluído.

O presente estudo vem abordar uma análise das necessidades e especificidades do autista enquanto educando, em sala de aula, e, como objetivos específicos, constatar os desafios da prática docente para promover a aprendizagem dos alunos com TEA.

A fim de confirmar os pressupostos estabelecidos e alcançar os objetivos traçados esta pesquisa se desenvolveu sob a forma de um estudo científico, documental que segundo Godoy (1995, p. 21) “[...] deve ser entendida de uma forma ampla, incluindo tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos”. Utilizando-se ainda, de uma abordagem qualitativa, que, para Ribeiro (2006, p. 40), “[...] é a pluralidade;”.

Além de traçar um perfil metodológico, é necessário fundamentar-se em teóricos que abordem sobre o tema. Na educação que estuda abordagens de ensino construtivista, Vygotsky (1992) com a teoria de zona de desenvolvimento para todos e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que trata os direitos da criança e o adolescente, bem

2 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: PROGRESSOS DE UM DIAGNÓSTICO

Houve um tempo em que a palavra autista/autismo esteve bem distante de ser atribuída a indivíduos com transtorno

O termo autismo inicialmente surgiu por Eugen Bleuler, em 1911, de acordo com SILVA (2010, p.112) ele utilizou-

Alguns anos mais tarde, especificamente em 1943, Leo Kanner, psiquiatra austríaco dos Estados Unidos, percebeu na construção de palavras, possuíam movimentos repetitivos e gostos restritos, tinham muito interesse por algo e

Kanner dedicou-se a pesquisar e o primeiro artigo sobre autismo foi publicado por ele em 1943, "Distúrbios Autísticos

[...] como uma alteração do desenvolvimento com as seguintes características: incapacidade (p.10).

Sua pesquisa destinou-se a estudos de caso com uma perspectiva biológica a princípio, onde apresentou resultados às pessoas, assim como outras crianças vêm ao mundo com incapacidades físicas ou intelectuais.

Em 1944 surge também Hans Asperger, que foi um dos pesquisadores que se engajaram no entendimento do autismo

[...] um transtorno da personalidade que incluía falta de empatia, baixa capacidade de fazer

Asperger era um psiquiatra que estava para concluir seu doutorado, teve como tema de sua tese "Psicopatia apresentada em sua pesquisa.

Depois de Asperger, em 1949 Kanner publicou outro artigo, agora com uma perspectiva psicológica. Alguns anos depois foi retificado pelo próprio Kanner como sendo um equívoco, dado o progresso das pesquisas, que hoje constatam que

Em 1952 a Associação Americana de Psiquiatria sentiu a necessidade de facilitar seus diagnósticos e padronizá-los. O Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), nesse primeiro momento ficou perdurado ainda por muito tempo.

Em 1960 Lorna Wing que era mãe de uma menina com autismo, começou a escrever textos com base nas teorias sobre os sinais do autismo, dando base para o diagnóstico, nesse sentido Silva (2010, p.113) afirma que Lorna Wing "foi a

Após o primeiro DSM, surgiram algumas edições para modificar sintomas de certos transtornos mentais, como o DSM III – R, a partir dessas atualizações o que estava por vir era um maior avanço para o diagnóstico e reconhecimento

No DSM V de 1994, o mais atual, o autismo está classificado como Transtorno do Espectro Autista, e nele estão listados o autismo de alto funcionamento, ou seja, com sintomas bem leves, ele agora está no nível 1, o nível 2 apresenta

Hoje, além de se ter um manual para auxílio no diagnóstico, as pesquisas são constantes para o melhor tratamento. Uma reportagem que expõe estudos focados na possibilidade de cura do autismo, os estudos centram-se em teste "Estranho", afirma em uma reportagem cedida a um programa também da Emissora Rede Globo, que a ideia de cura

Como o crescimento dos estudos, existe também a conscientização social com relação ao autismo, a Organização das Nações Unidas às vezes marcha com o intuito de conscientizar a população a cerca do autismo.

3 NORMATIZAÇÃO EDUCACIONAL DE CARÁTER INCLUSIVO

A sala de aula sempre teve sua diversidade, hoje, porém, com um diferencial maior, porque aqueles que se matriculam na Constituição Federal do Brasil, é assegurado no Art. 205 que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada

A fim da certificação de que essas funções fossem cumpridas, no ano de 1996 foi sancionada as Leis de Diretrizes:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o des

Ainda referente ao que garante a LDB, relacionado à criança com autismo, no capítulo V trata-se exclusivamente educandos com necessidades especiais: I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização esp

Além de todas as leis que garantem a educação, tratando-se do cidadão com autismo, seja criança ou adulto, po no art. 4º que:

É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito superior.

Podendo, caso seja comprovada a necessidade, contar com um acompanhante especializado, conforme disposto

Posto isto, a criança com autismo tem necessidade e capacidade de aprender como qualquer outra criança, be preparada para viver em sociedade da maneira mais independente possível.

Dando a ela as condições propícias diante de suas dificuldades e disfunções, para que de fato aprenda e tenha su

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de si

O ECA defende também que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, como também aceitação do nov tal.

A lei nº 13.005, sancionada em 25 de junho de 2014 refere-se ao Plano Nacional de Educação (PNE), que vem c do atendimento escolar; III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e

Em concordância as leis supracitadas para o ensino de cidadãos com necessidades especiais, o Ministério da Edu

(...) nem todos os alunos e alunas se apresentam com a mesma bagagem, da mesma form de aprendizagem, fazendo que seja único e diferente, em cada caso.

Com o intuito de garantir, facilitar e guiar o ensino para aqueles que necessitam de abordagens diferenciadas regulamentado pelo do Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008, garantindo que “Esse atendimento complen

Nesse sentido fica bem assegurado que a escola precisa estar bem preparada para receber um aluno com autisi um ensino de modo que possibilite aprendizagem e o desenvolvimento máximo da criança com TEA.

4 A ESCOLA EM AÇÃO INCLUSIVA

Saber que a inclusão é determinada por lei e necessária para as crianças com autismo é um grande passo, ma maneira inclusiva.

É primordial que além da matrícula do aluno na escola e inserção dele no dia-a-dia da sala de aula, se tenha cons

Para isso é importante que o professor busque constatar aspectos da criança com autismo que o fazem aprender

É válido considerar a possibilidade de colocar o aluno autista em uma sala de aula com um número pequeno de a

Toda a prática do professor deve ser pensada para o desenvolvimento da criança de acordo com suas característ o quem ele é além de sua deficiência, nesse sentido Freire (2011, p. 347) afirma que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Enquanto ensino continuo buscando conhecimento e comunicar ou anunciar a novidade.

Além de necessitar aprofundar as pesquisas enquanto professor é importante que na sala de aula exista um ambiente acolhedor. Deste modo é possível constatar que faz parte do processo de aprendizagem da criança autista o trabalho em equipe. Assim, a criança autista se não se propor a trabalhar em um formato multiprofissional.

Nesse caso, entende-se por formato multiprofissional, ou seja, a união de todos os envolvidos no processo de ensino da escola e o professor. Pois só saberá as características daquela criança especificamente ao ouvir do psicólogo e da equipe.

4.1 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO

Destacou-se anteriormente a respeito do envolvimento multiprofissional para o ensino do aluno com TEA, isso inclui a participação da família.

Em geral é indicado e muito propagado que a participação da família durante o processo de ensino é fundamental. Não somente algumas horas por dia. Podendo assim, pontuar dificuldades e facilidades da criança no processo de aprendizagem.

Se tratando do aluno com TEA a participação da família é primordial, jamais deve ser desconsiderada as sugestões da família. Assim, a família deve ser bem como passar para o professor o que acha necessário incluir para desenvolver melhor a aprendizagem. “reforçar o aprendizado escolar em casa”.

Diante disso a escola deve facilitar o acesso dos pais, disponibilizar reuniões para que haja interação da equipe com a família para modificar alguma prática ou mesmo acrescentar. Nesse sentido, Piaget (2007, p.50) acredita que:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita preocupação profissional dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse maior no ensino.

Portanto a escola e a família devem ter o objetivo de caminhar em harmonia, para que o aluno não encontre uma barreira.

5 ABORDAGEM PARA EFETIVA APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TEA

Com o progresso do ensino, muitos autores sugeriram diversas abordagens e, assim como existe uma sociedade em constante mudança.

Nessa perspectiva, tendo conhecimento da abordagem tradicional é possível compreender que esse tipo de abordagem deve ser adaptada.

Cada pessoa tem seu tempo de amadurecimento, suas preferências e seu jeito de ser. Portanto, ao trabalhar com o aluno autista, devemos ir voando sem abriremos a porta.

Com isso entende-se que a abordagem a ser utilizada deverá englobar um método que seja instigante, onde o professor deve seguir Piaget, que segundo Santos (2005, p. 25) [...]” deve visar ao desenvolvimento da inteligência por meio do ‘constru

Sendo assim o professor analisa o que o aluno traz consigo, utiliza sua carga mental, emocional e social, para a aprendizagem. (p.436) corrobora para interação do sujeito através da zona de desenvolvimento proximal, onde o professor irá guiar

[...] as crianças aumentam muito seu desenvolvimento quando ajudada por adultos. A ZDF deve servir de andaime para que ela progrida. Seria difícil inferir dessas informações que “ningu

Portanto ao ter a consciência que o aluno autista precisa de um ambiente e também necessita ser conduzido duramente, em um dado momento ela possa fazer sozinho aquilo que só fazia com auxílio de um adulto, ou seja, sendo cada vez mais independente.

5.1 PROCESSOS INTRODUTÓRIOS DA PRÁTICA DOCENTE PARA APRENDIZAGEM DO ALUNO AUTISTA

Ao pensar quais possíveis métodos serão eficazes para o ensino da criança com autismo, é primordial saber que a abordagem deve ser adaptada.

Existem crianças com problemas mais severos, que praticamente se isolam em um mundo próprio, exigindo a ajuda de alguns profissionais.

Posto isto, o método de ensino deve trilhar o caminho daquele aluno com autismo em particular, buscando maneiras de atrair a atenção para ter a atenção do aluno e então introduzir a socialização com os colegas e inserir as disciplinas básicas. Nessas situações, os professores devem ser flexíveis e adaptáveis.

Os principais objetivos na intervenção para crianças com TEA consistem em melhorar a comunicação, possibilitando uma inclusão cada vez maior.

É necessário considerar as diversas maneiras de ensinar, porém não é recomendado seguir métodos como se fosse com o cérebro autista.

Entendendo assim, o que existem são processos introdutórios, pode-se dizer que essenciais, para que seja possível considerar os métodos tradicionais válidos.

O professor deve preparar a sala de aula de maneira que instigue a interação do aluno, de acordo com sua maneira de aprender aquela criança e suas peculiaridades além do autismo. Nesse sentido, Silva e Aranha (2003, p.377) afirmam que “o respeito e a atenção pedagógica flexível e individualizada vão se efetivar”.

Feito isso, começa a constatação das facilidades, dificuldades e interesses do aluno, pelo menos o princípio disso é em prática as estratégias”.

Com a observação é possível constatar e desenvolver os métodos mais ideais, a partir disso o professor deve observar o aluno.

A criança com autismo possui interesses restritos, então o professor pode utilizar-se disso para introduzir conteúdos que despertem o interesse.

O autista é geralmente pouco verbal, porém muito visual. Dessa maneira objetos com cores podem despertar o interesse da criança em todas as atividades, se for algo de matemática onde se trabalhará com números e formas geométricas.

Nesse sentido Silva (2010, p. 81) ressalta que é indicado ao professor que “Associe ao aprendizado o maior número possível de estímulos visuais, pois o autista é muito literal, então quanto mais o ensino for concreto e de acordo com algo que lhe atraia a atenção, maior será o aprendizado”.

Os processos introdutórios resumem-se em acompanhar e observar as ações do aluno diante do ambiente previsto, a maneira é que o conhecerá de sua deficiência. Um ponto essencial para o progresso no ensino daqueles que possuem autismo é a observação e o acompanhamento.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se desenvolveu por meio de levantamento bibliográfico, pesquisa documental e pesquisa de campo. em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses.

Caracteriza-se por documental, por ter utilizado de documentos de leis já sancionadas, nesse sentido Godoy (1999) caracteriza a pesquisa documental como aquela que se baseia em documentos já existentes.

Utilizando também a pesquisa de campo que, tal como afirma Ribas e Fonseca (2008, p.6), “A pesquisa de campo é aquela que se realiza no local onde o problema, para o qual se procura uma resposta”.

6.1 PÚBLICO ALVO E COLETA DE DADOS

Esta pesquisa se desenvolveu em uma escola particular de ensino infantil, fundamental e médio, situada no município de Aracaju, com apenas as professoras do ensino infantil permaneceram até o fim da pesquisa.

A instituição não terá seu nome mencionado nesse estudo, bem como a quantidade de discentes e docentes, ou o número de turmas.

O instrumento utilizado foi em formato de questionário que, para Ribas e Fonseca (2008, p. 11) “Possibilita obter informações de forma rápida e econômica”.

Os questionários continham no total 8 perguntas, sendo 3 subjetivas e 5 objetivas, e foi respondido por 2 professoras.

6.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Você passou por algum curso de especialização sobre autismo	() SIM () NÃO 000000000000000000
---	---------------------------------------

Como relação a especialização mais específica, ambas afirmam que têm necessidade de ir além da formação aca

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que aqui foi exposto, pôde-se perceber que o autismo tem sido conhecido e as pesquisas têm avançar viver da melhor maneira possível nesse mundo sociável em que todos estão tentando, do seu modo único, convivi

É bem posto o quanto os autistas têm encontrado espaço na sociedade e nas escolas, porém através dessa p começa.

A indagação que norteou essa pesquisa foi se de fato os alunos autistas estavam sendo incluídos na escola. C questão desse estudo, é que existe uma inserção. Visto que os recursos são poucos e não muito específicos, bem

Mas vale ressaltar, que existe a participação multiprofissional na escola pesquisada. Isto que possibilita união em necessárias para inclusão do autista, ainda que estejam em fase de adaptação.

Com vistas aos objetivos traçados pode-se considerar que foram atingidos, pois ao agregar o levantamento bibli participante.

É válido lembrar o quanto o autismo não é uma caixinha onde todos os que são diagnosticados cabem lá ou de isso que dificulta mais entender toda a singularidade em si existente.

Em suma, essa é uma causa, um fato, que deve ser apreciado com respeito e boas intenções, pela família, equipe

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da e

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento subsidiário à política de inclusão**. Brasília: MEC, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008**. institui as Diretrizes Operaciona

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Prote

COSTA, S.I.G.M. **Promoção de estratégias de inclusão de Crianças com Perturbações do Espectro do Autis**

FIGUEREDO, A.M.; SOUZA S.R.G. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação c**

GIL, A.C. **Como delinear uma pesquisa bibliográfica** In: Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, :

GODOY, A.S. **Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais**. Rio Claro: UNESP, 1995.

GRANDIN, T.; PANEK, R. **O Cérebro Autista**. Rio de Janeiro: Editora Record LTDA, 2015.

LAGOS, A.S.; SCAPIN A.L. **Transtorno de Personalidade Antissocial e serial Killers: Uma revisão da produção acad**

MARQUES, C. **Autismo e Aprendizagem: Linhas Orientadoras para Trabalhar com Crianças com o Espectro**

OLIVEIRA, J.B.A. **Programa Alfa e Beta: ABC do Alfabetizador**: 7 ed. Rio de Janeiro, 2008.

ONUBR. No Dia Mundial de Sensibilização para o Autismo, ONU pede a empresas que contratem pessoas com a

**ONUBR. Rejeitar pessoas com autismo é ‘um c
em:**

**<https://nacoesunidas.org/rejeitar-pessoas-com-a>
Acesso em: 02 de maio de 2018.**

PAIVA, J. **Casos de autismo sobem para 1 a cada 68 crianças**. Disponível em: <http://www.revistaautismo.com.br>

PIAGET, J. **Para onde vai à educação** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

**PNE. O Plano Nacional de Educação (2014/2024
2018.**

GLOBO, Rede de Televisão Comercial. **Fantástico**. Rio de Janeiro, 2018.

GLOBO, Rede de Televisão Comercial. **Programa do Bial**. Rio de Janeiro, 2018.

REY, F.L.G. **A Pesquisa e o tema da Subjetividade em Educação**. São Paulo: Psic. da Ed. São Paulo, 2001.

RIBAS, C.C.C.; FONSECA, R.C.V. **Manual de Metodologia OPET**. Curitiba, 2008.

RIBEIRO, A.L. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SILVA,S.C.; ARANHA,M.S.F. Interação Entre Professora e Alunos em Salas de Aula com Proposta Pedagógica de

SILVA, A. B.;REVELES,T.; GAIATO, M. **Mundo Singular**. Rio de Janeiro: Fontanar, 2012.

VYGOTSKY, L.S. **A Construção do Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L.S. **Obras Escogidas**. V. IV. Madrid: Aprendizaje. 1992.